

Parlamento dos JOVENS



Reportagem realizada por Matilde Henriques, círculo de Aveiro, São João da Madeira,
Agrupamento de Escolas João da Silva Correia

Toda esta aventura começou no dia 16 de abril de 2018 quando, prontos para todos os desafios que iríamos encontrar, partimos do Centro de Camionagem de Albergaria em direção a Lisboa.



Comissões

Quando chegamos fomos encaminhados para as salas das comissões onde iríamos preparar o projeto de recomendação e uma pergunta para os deputados para apresentar no dia seguinte, em plenário.

As comissões estavam organizadas de acordo com os distritos que representávamos. O nosso distrito Aveiro foi chamado à quarta comissão, sexta sala.



As comissões contaram com a presença de diversas personalidades tais como:



Senhora Deputada Maria Augusta Santos (Partido Socialista)

Senhora Deputada Rita Araújo Novo (Partido CDS-PP)



Senhora Deputada Joana Lopes (Partido Social Democrata)

Senhora Deputada Ana Magalhães (Partido Comunista Português)



Senhora Deputada Sandra Pinheiro (Partido Socialista)

Senhora Deputada Isabel Castro (Partido Ecologista os Verdes)



Senhora Deputada Ana Sofia Bettencourt (Partido Social Democrata)

Senhora Deputada Isabel Pires (Bloco de Esquerda)

Reuniram-se 4 comissões que mais tarde se «defrontariam» num debate final do dia da sessão plenária.

Visita à sala dos Passos Perdidos

Os jornalistas acompanhantes tiveram uma visita guiada a diferentes espaços da Assembleia da República incluindo a sala dos Passos Perdidos onde estão as obras de arte mais valiosas da Assembleia.



Curiosidades

Porque o nome desta sala?

A sala dos Passos Perdidos recebeu este nome porque é a sala de espera da Assembleia onde as pessoas aguardam impacientes para poder entrar.

Quando as pessoas se cansam de estar sentadas à espera começam a caminhar de um lado para o outro, daí passos perdidos porque são passos que não levam a lugar nenhum.

Concerto

Tivemos direito a um pequeno concerto protagonizado por um coro bastante conceituado.



Dia 17 de Abril

Este dia começou com a abertura solene do plenário pelo vice presidente da Assembleia, doutor Jorge Lacão.



Discurso dos deputados

Entre toda a cerimónia houve frases ditas que merecem um destaque nesta reportagem tais como:

«O Parlamento de Jovens é uma experiência única (...) para celebrar a democracia (poder do Povo)» - Jorge Lacão

«A sociedade que vivemos hoje é muito melhor que as sociedades passadas, mas não é perfeita» - Jorge Lacão

«A minha mãe, por exemplo, para sair à rua, tinha de pedir ao meu pai» - Alexandre Quintanilha

«Portugal está em primeiro lugar, de acordo com a OCDE, na representação de mulheres em trabalhos designados para homens (ciências, tecnologias...)» - Alexandre Quintanilha

«Temos uma sociedade diversa (...) toda a gente tem o mesmo direito de viver em comunidade, independentemente da sua cor, raça, género ou orientação sexual» - Rosa Monteiro

«Temos de aprender a reconhecer todas as formas de violência e aprender a dizer NÃO» - Rosa Monteiro

Perguntas aos deputados

Contamos ainda com um período de perguntas aos deputados da Assembleia onde houve perguntas bastante controversas tais como:

Pergunta feita pelo círculo de Lisboa- «Todos sabemos que continuam a existir diversas escolas do nosso país onde os alunos passam um frio extremo, com mobiliário degradado, no verão um calor insuportável, coberturas com amianto, auditórios que no passam de uma miragem... isto só para dar alguns exemplos. A nossa pergunta é: até quando vamos continuar assim? Até quando vão continuar a existir escolas de primeira e de segunda? Será que existem alunos de primeira e de segunda?»

Resposta da deputada Susana Amador (PS) - «De facto tem razão. A educação é um direito constitucional é importante que todos nós (...) defender uma escola pública de qualidade para todos e para todas e acima de tudo os alunos poderem jogar em condições adequadas e edifícios escolares que estejam bem mantidos e bem conservados. Isso é o imperativo político, o imperativo constitucional. A verdade é que (...) o Governo já reforçou a verba da educação em 633 milhões de euros (...) estão a decorrer intervenções em mais de 500 escolas deste país. No que diz respeito ao primeiro ciclo temos 300 escolas, 120 milhões de euros e depois no secundário, segundo e terceiro ciclo temos 200 escolas no valor de 230 milhões de euros. (...) Também precisamos de outra coisa importante (...) é importante apostar nos alunos que tem mais fragilidades e uma situação económica mais controversa e por isso apostar mos muito na ação social escolar e reforçarmos o orçamento para que possam existir mais apoios»

Pergunta feita pelo círculo dos Açores- «De que forma é que iremos conseguir incutir na vida familiar das crianças a prática da igualdade de género sendo estas o futuro da nossa sociedade?»

Resposta do deputado Miguel Tiago (PCP) - «Certamente não é com cotas. Desde da lei da paridade (2008) a vida das mulheres só se degradou. Não foi por haver mais mulheres no Parlamento que a vida das mulheres portuguesas melhorou (...) É evidente que queremos mais mulheres no parlamento mas não é com medidas artificiais que se resolve os problemas que há lá fora (...) A mulher acaba por ter tarefas em casa diferentes das do homem que tem precaridade mas num menor nível e é claro que as crianças que estão em casa vão vivenciar essa realidade portanto por fim há precaridade, aumentar os salários dos homens e das mulheres mas ambos e em pé de igualdade o que também não existe (...)»

Entrevistas aos deputados

Os jornalistas tiveram oportunidade de fazer uma entrevista rápida aos deputados dos diferentes partidos contando com as seguintes respostas.

O que o fez seguir uma carreira como deputado?

Resposta do deputado Duarte Marques (PSD) - «há uma altura na tua vida que para teres influência no mundo há tua volta deves participar na política que é uma forma de influenciarem o rumo das coisas»

O que acha da situação atual da Síria?

Resposta do Deputado Duarte Marques (PSD) - «estive a 20 quilómetros da Síria há uma semana num campo de refugiados com 80 mil pessoas. É uma desgraça autêntica obviamente que é muito manipulada pelos conflitos regionais que ainda existem mas que parte sobretudo por ter um ditador que quer a todo o custo exercer o seu poder. Eu acho que as forças da Europa e do Mundo tem de interferir cada vez mais para garantir liberdade aquelas pessoas é uma responsabilidade internacional garantir que as Nações Unidas.»

Resposta Hélder Amaral (CDS-PP) - «acho mau, preocupante (...) os países têm de se autodeterminar, nós também resolvemos os nossos problemas. Há países que andam em Guerra Civil, há quem não ande em Guerra Civil, como nós fizemos uma revolução sem nenhuma guerra (...) os povos são livres de escolher o seu caminho mas todos chegaram ao acordo que há práticas que não se aceitam: o ataque a civis, o uso de armas que afetam crianças... isso não é aceitável e portanto eu fico muito satisfeito quando os outros países deixam de ser cobardes e são solidários, respeitando os valores que são aceites por todos e portanto achei muito bem esta intervenção na Síria (...) E até acho que chegar à beira dos que fazem a guerra e atuar em cima deles com porventura sendo mais rigorosos e até mais interventivos sem por em causa o poder. Eu quero acreditar que a comunidade Internacional vai conseguir com juízo, bom senso e ponderação no Governo nas partes que estão a combater na Síria não cometam o exagero de usar armas químicas e que resolvam o mais depressa possível e depois a comunidade Internacional sabendo qual foi a escolha do povo ajudar a recuperar o país.»

Entrevista a jornalista

O que estás a achar da experiencia no parlamento de jovens?

Jornalista Laura Rego círculo Açores- Está a ser muito boa... ao início estava com um bocado de receio de não me adaptar (...) mas agora estou a adorar acho que é mesmo uma experiencia única e inesquecível e extremamente enriquecedora. Acho que isto nos ensina sobretudo a ser melhores cidadãos desenvolve nos enquanto pessoas porque conhecemos gente de todas as regiões do país e não só, espero que aprenda ainda mais do que posso fazer para melhorar a política e o sistema nos país.

Em relação ao tema aqui debatido qual a tua posição?

Jornalista Laura Rego, círculo Açores -Eu não posso dizer que seja feminista porque acho que esse conceito é errado porque considero que devemos apoiar não o direito das mulheres mas o direito dos humanos. Portanto acho que é um tema de grande pertinência a igualdade de género contribui muito, é um grande ponto de partida para o desenvolvimento de qualquer sistema politico e acho que é uma grande ideologia, uma grande iniciativa fazer com que jovens que representam a voz de todos os jovens do país se pronunciem acerca do desenvolvimento desta matéria.

Entrevista a deputado

Qual a tua opinião em relação ao tema aqui debatido- igualdade de género?

Deputada Luísa Valente, círculo de Aveiro- Acho que é um tema de extrema importância e sinto me grata por ter a honra de vir cá e poder partilhar opinião quanto a esta problemática tão importante na nossa sociedade.

Projeto Final Aprovado

Depois de muito trabalho chegamos ao seguinte projeto:

Recomendação à Assembleia da República

Os deputados à Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens/Básico recomendam à Assembleia da República a adoção das seguintes medidas:

1. Promover campanhas de âmbito nacional com a colaboração do Ministério da Educação, em parceria com a Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC) e com personalidades públicas (desporto, música, televisão, cinema e teatro) com o objetivo de sensibilizar a população, tendo em atenção o combate ao estereótipo de género.
2. Fomentar a harmonização das responsabilidades das mulheres e dos homens no que respeita ao trabalho e à família através da revisão da estrutura curricular, de forma a incluir no projeto educativo, na disciplina de Formação Pessoal e Social, momentos de reflexão e de partilha que estimulem nas crianças e nos/nas jovens a responsabilidade cívica e moral dos deveres que cabem a todos, sempre com a premissa da igualdade entre géneros.
3. Aprovação e implementação de punições relativas à desigualdade salarial, bem como adoção de legislação específica que promova a igualdade salarial, de forma a esbater as diferenças/disparidades em todas as profissões, nomeadamente aumentando o valor das coimas aplicadas ou anulando os benefícios fiscais, conforme a situação financeira da empresa, acrescentando a admissão pública do erro cometido pela empresa.
4. Decretar, progressivamente, a igualdade salarial nas empresas privadas, criando uma lei que penalize as empresas que não a cumpram, realizando esta função através de um novo organismo credível.
5. Apoiar, sensibilizar e incentivar financeiramente a pesquisa e o tratamento do cancro da próstata, da mesma forma que o cancro da mama, bem como tornar gratuita a vacinação dos homens contra o HPV (Papiloma Vírus Humano).
6. Aumento das licenças de maternidade e paternidade para 9 meses, cabendo aos pais decidir como repartir o tempo.
7. Substituição da quota de género em todas as eleições democráticas por critérios de escolha baseados nas competências individuais.
8. Fim da diferença dos prazos internupciais para homens e mulheres em caso de viuvez ou divórcio.

Aprovada na Sessão Plenária de 17 de abril de 2018.

Os Membros da Mesa
Presidente, Jacinta Simões
Vice-Presidente, Alexandra Lima
Secretária da Mesa, Maria Silva
Secretária da Mesa, Magda Sousa